

DF - Saúde Paranoá espera o restante do hospital

Perto de completar dois anos, internação ainda não está pronta

HELENA MADER

A poucos dias do seu segundo aniversário, o Hospital Regional do Paranoá (HRP) ainda não está em pleno funcionamento. Desde a sua inauguração, no dia 25 de março de 2002, apenas o ambulatório e a emergência estão atendendo a população. Mas a expectativa é que a área de internação, ainda em obras, esteja pronta neste semestre. Com isso, serão 242 leitos no total.

A população que precisa dos serviços médicos tem pressa. E quem já esteve no hospital reclama da demora no atendimento. As novíssimas instalações do HRP são cenário de velhos problemas do serviço de saúde pública do País.

População local reclama da demora no atendimento no HRP

– Minha filha está passando muito mal e estamos na fila há quatro horas. Preciso trabalhar, não posso passar o dia todo na fila com ela – reclama Antônio Moura.

Carlos Antônio Florêncio também acordou cedo para levar a esposa, Josefa Moreira, ao HRP. Cansada de esperar na fila do atendimento, Josefa deitou-se no banco de espera do hospital.

– Minha mulher está com uma febre muito forte e ninguém sabe dizer quanto tempo a gente vai esperar para o atendimento – lamenta Carlos Antônio.

A diretora do hospital, Maria Cristina Cunha, garante que não há falta de médicos na unidade e que o problema não tem relação com as obras.

– Infelizmente essa situação ainda é freqüente. O tempo de espera também aumenta porque pessoas com problemas sem gravidade vêm ao hospital ao invés de procurar um posto de saúde – explica.

O Hospital do Paranoá tem 22 mil metros quadrados e atende atualmente cerca de 12 mil pacientes por mês. Já estão em funcionamento, desde a inauguração, o ambulatório e a emergência, inclusive nas áreas de gineco-obstetria e pediatria.

A falta de um grande centro de saúde sempre foi um dos maiores problemas dos moradores do Paranoá. O hospital mais próximo da região era o Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), que fica a quase 30 km da cidade. Ermínia Borges Alves, 52 anos, saiu do HRP na manhã de ontem e reclamou do atendi-



PREVISÃO A área de internação deve ficar pronta neste semestre

mento no hospital.

– Antes era pior, a gente precisava pegar o ônibus até o HRAN. Mas a inauguração do hospital não resolveu os problemas porque eu precisei passar a noite em uma cadeira. Mesmo passando mal não consegui uma cama – reclama Ermínia.

O vice-presidente do Sindicato dos Médicos do DF, César Galvão, atribui os problemas do centro de saúde à pressa em inaugurá-lo.

– O hospital foi inaugurado em 25 de março de 2002, portanto, em ano de eleição. Ele ainda não estava pronto para entrar em operação – critica César. Ele garante que com o fim das obras, o sindicato vai

encaminhar uma comissão ao hospital para verificar as condições operacionais.

A diretora do HRP explica que o hospital abriu as portas sem estar concluído porque a população precisava com urgência do ambulatório e da emergência.

– Mesmo sem a conclusão, o hospital atende mais de 10 mil pessoas por mês. É um número significativo – justifica.

Apesar das críticas, o vice-presidente do Sindicato dos Médicos atesta que a finalização do HRP vai contribuir para desafogar o superlotado Hospital de Base.

helenamader@jb.com.br